

PUBERDADE PRECOCE

JOANA FREITAS

A puberdade é uma fase da vida em que acontecem muitas mudanças físicas no adolescente, que se está a tornar adulto. Implica o aparecimento de características sexuais secundárias, para além do amadurecimento dos órgãos sexuais, para que seja possível atingir uma fertilidade normal na idade adulta. Considera-se normal o início da puberdade entre os 8 e os 13 anos no sexo feminino e os 9 e os 14 anos no sexo masculino.

Quando surgem sinais de que este processo possa estar a acontecer cedo demais (antes dos 8 anos na rapariga e antes dos 9 anos no rapaz), podemos estar perante um quadro de puberdade precoce. Variantes do normal desenvolvimento pubertário são frequentes e podem justificar o aparecimento de glândula mamária ou pilosidade púbica antes das idades referidas sem que isso tenha consequências na saúde e crescimento da criança.

De qualquer forma, é fundamental os cuidadores estarem atentos e referirem ao Pediatra ou Médico de Família qualquer sinal que surja e que levante dúvidas em relação ao eventual desenvolvimento pubertário precoce, para que a devida investigação e vigilância sejam feitas.

Uma das principais características associadas a uma verdadeira puberdade precoce é a aceleração do crescimento. Assim, numa criança que apresente sinais de desenvolvimento pubertário precoce, terá necessariamente de ser avaliado o seu percentil de altura e este comparado com o seu potencial genético de crescimento. O que se encontra numa situação de puberdade precoce é uma criança que está a crescer acima da expectativa para a sua família e, portanto, que apresenta uma aceleração do crescimento. O excesso de peso influencia diretamente o crescimento e a idade de início da puberdade, pelo que o índice de massa corporal também é um fator a ter em conta nessa avaliação.

A radiografia da mão e punho esquerdo para avaliação da idade óssea vai ajudar a perceber qual é a idade biológica da criança e é um exame de fácil execução, rápido e não invasivo, sendo uma excelente primeira abordagem para esclarecer que consequências o desenvolvimento pubertário precoce poderá estar a ter no crescimento daquela criança. Isto porque a principal consequência de um quadro de puberdade precoce é o crescimento demasiado rápido e demasiado cedo, com encerramento precoce das cartilagens de crescimento dos ossos longos, acabando a criança por se tornar um adulto com uma estatura final inferior ao seu potencial.

Dependendo da causa que origina a puberdade precoce, a investigação e o tratamento serão diferentes. A puberdade precoce pode ser de causa central, ou seja, o cérebro, por algum motivo, começa a enviar sinais aos órgãos sexuais (ovários ou testículos) de que está na altura de começarem a funcionar. Por outro lado, a puberdade precoce pode ser de causa periférica. Isso significa que a produção hormonal é feita nos órgãos sexuais ou noutra local (glândulas suprarrenais, por exemplo), mas esta produção hormonal não está sob o controlo do cérebro, é independente dele.

Análises ao sangue, ecografia pélvica, testicular ou abdominal e eventualmente uma prova de estimulação (para avaliar a maturidade que o cérebro tem em enviar sinais para a produção hormonal) poderão ser necessários para se esclarecer a causa deste desenvolvimento pubertário desadequado.

Portanto, quando se investiga uma criança por uma suspeita de puberdade precoce, o objetivo é perceber o que o causa e como o tratar para que a saúde da criança não seja prejudicada e o seu crescimento e bem-estar psicológico sejam garantidos. Os tratamentos serão diferentes, conforme a causa identificada.

PUBERDADE PRECOCE

Os estudos recentes publicados nesta área apontam para um aumento do número de casos de puberdade precoce, que parecem relacionar-se com uma maior incidência de excesso de peso/obesidade nas crianças.

A eventual exposição a disruptores endócrinos, substâncias presentes no nosso dia-a-dia tanto nos alimentos, como nas embalagens destes, nos produtos cosméticos e até relacionados com a exposição excessiva aos ecrãs, parecem interferir com a síntese hormonal e poderão contribuir para estes processos.

Tanto pelo facto de poder estar associada a lesões que necessitem de diagnóstico e tratamento atempados, mas também porque podem prejudicar de forma irremediável o crescimento da criança e a sua estatura final e ter um impacto negativo no seu bem-estar, é fundamental estar alerta para manifestações precoces de desenvolvimento pubertário.

Partilhe sempre as preocupações com o médico assistente da criança, de forma que a orientação seja feita atempadamente e se consiga intervir no processo com o menor prejuízo para a saúde das crianças.

JOANA FREITAS

>Assistente hospitalar graduada de Pediatria do CMIN (Centro Materno Infantil do Norte). Elemento da Unidade de Endocrinologia Pediátrica do CMIN. Membro da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e Diabetologia Pediátricas. Membro da Sociedade de Endocrinologia e Diabetologia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria e do grupo de trabalho da Tiroide.